

DESENVOLVIMENTO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL AOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA CIDADE DE MUZAMBINHO-MG

**Miller M. SANCHES¹; Natália G. T. MAGALHÃES²; Lucas C. SANTOS³; Marília D. OLIVEIRA⁴;
Jacqueline C. BRANCO⁵; Jaqueline C. FUNAYAMA⁶; Isabel R. V. TEIXEIRA⁷;**

RESUMO

A educação ambiental, como ferramenta de ensino, reforça a importância de conhecer o modo com que o indivíduo situa-se na natureza. Durante o primeiro semestre de 2014, o tema foi abordado pelo projeto do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) nas escolas de educação básica. O objetivo deste trabalho foi desenvolver a percepção ambiental dos alunos e torná-los ativos com uma atitude mais crítica. Os encontros ocorreram semanalmente. O público alvo foram os alunos do último ano do Ensino Médio de uma escola do município de Muzambinho –MG, com a faixa etária entre 16 e 20 anos. Conteúdos voltados para problemas ambientais foram debatidos e desenvolveu-se uma dinâmica sobre equilíbrio ecológico. Logo após foi proposto a produção de trabalhos temáticos. Estes foram apresentados no evento organizado intitulado I Mostra de Trabalhos de Meio Ambiente. O evento foi aberto a todas as turmas do período matutino e os trabalhos produzidos pelos alunos foram avaliados por uma comissão especializada. Ao final, além do domínio sobre os temas apresentados, os alunos viram a necessidade da mudança de atitudes dentro do contexto ambiental. Com isto, acredita-se que o projeto atingiu o objetivo almejado e as concepções de meio ambiente desses alunos foi visivelmente acrescidas de informações e conscientização.

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Muzambinho. Muzambinho /MG, e-mail: millersanches@hotmail.com;

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Muzambinho. Muzambinho /MG, e-mail: nataliagoulartmuz@hotmail.com;

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Muzambinho. Muzambinho /MG, e-mail: lucascscantos03@gmail.com;

⁴ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Muzambinho. Muzambinho /MG, e-mail: oliveiramdbio@gmail.com;

⁵ Escola Estadual Professor Salatiel de Almeida – Muzambinho /MG, e-mail: Jacqueline-martini@hotmail.com;

⁶ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Muzambinho. Muzambinho /MG, e-mail: jaqueline.funayama@muz.ifsuldeminas.edu.br;

⁷ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Muzambinho. Muzambinho /MG, e-mail: isabel.teixeira@muz.ifsuldeminas.edu.br;

INTRODUÇÃO

É de suma importância o estudo de percepção ambiental de comunidades locais, pois possibilita levantar informações relevantes para a comunidade. É necessário que se comece pelos elementos de composição social, ou seja, histórico, cultural e socioeconômico. (AMORIM-FILHO, 2006, p. 42).

Cada indivíduo ou comunidade percebe o seu meio de acordo com suas necessidades e/ou sua cultura, assim existem percepções diferenciadas da natureza. (TUAN, 1980, p. 92 e 94).

Para trabalhar a educação ambiental no Ensino Médio, o pensamento crítico, contextualizado e político, junto a cidadania ambiental devem ser ainda mais aprofundados. Podendo ser incentivada a atuação de grupos não apenas para a melhoria da qualidade de vida, mas especialmente para a busca de justiça socioambiental, frente às desigualdades sociais que expõem grupos sociais economicamente vulneráveis em condições de risco ambiental (LIPAI et al, 2007).

Segundo o Programa Nacional de Educação Ambiental (2005), a educação ambiental tem por objetivo promover processos voltados para valores humanistas, bem como conhecimentos, habilidades, atitudes e competências que contribuam para a participação cidadã na construção de sociedades sustentáveis. Assim, o objetivo deste trabalho foi desenvolver a percepção ambiental dos alunos, o conhecimento dos impactos ambientais vivenciados atualmente e torná-los ativos com uma atitude mais crítica baseada no respeito ao meio ambiente.

MATERIAL E MÉTODOS

As atividades foram desenvolvidas em quatro turmas diferentes na Escola Estadual Professor Salatiel de Almeida, Muzambinho –MG. O público-alvo escolhido foram alunos do último ano do ensino médio, com a faixa etária entre 16 e 20 anos. Os encontros ocorreram semanalmente, entre o mês de maio e junho. A metodologia utilizada foi em forma de aulas expositivas, com o auxílio de quadro branco, projetor de imagens, dinâmicas interativas e discussões acerca do tema.

Os encontros iniciaram com apresentação de problemas ambientais, abordando a geração de resíduos, desflorestamento, poluição dos solos, água e atmosfera. Estes conteúdos iniciaram várias discussões sobre assuntos vistos diariamente, como o lixo da cidade e a utilização de agrotóxicos pelos produtores rurais. Ao final destas apresentações, realizou-se uma dinâmica sobre equilíbrio

ecológico (figura 1), onde os alunos foram colocados em círculos e foi explicado de maneira descontraída a necessidade da colaboração de todos os seres presentes no ecossistema, e como devemos nos preocupar com o desequilíbrio ambiental que vem sendo causado pelo homem.

Como forma de avaliação, foi proposto aos alunos a produção de trabalhos temáticos. Cada turma foi dividida em 3 ou 4 grupos, cada um recebendo um tema diferente dos demais. Durante as semanas, os alunos foram acompanhados e ideias foram sugeridas. Os trabalhos elaborados de diversas maneiras, foram apresentados no evento organizado e intitulado I Mostra de Trabalhos de Meio Ambiente Escola Estadual Professor Salatiel de Almeida. Realizado no salão principal da escola (Figura 2), ocorreu no dia 5 de junho de 2014, dia do meio ambiente. O evento contou com a presença de autoridades locais, tais como prefeito da cidade e secretário da educação, que fizeram parte da mesa de honra.

Foram expostos 11 trabalhos, cada foi composto em média de 12 alunos. Os trabalhos tratavam de assuntos intitulados como: Aquecimento Global, Consumismo, Fitoterápicos, Coleta Seletiva, Cidades sustentáveis, Energia renovável, Biodiversidade, Escassez de água, Desmatamento, Contaminação do solo e Tráfico de animais. O evento foi aberto a todas as turmas no período da manhã e abordou temas recorrentes tais como: aquecimento global, coleta seletiva, energia renovável, desmatamento e tráfico de animais. O evento teve como prioridade avaliar os alunos de acordo com os temas expostos, evidenciar a importância do meio ambiente e mostrar como funciona um evento acadêmico, ao dar a oportunidade dos alunos vivenciarem de forma direta a apresentação de um trabalho oral.



Figura 1. Dinâmica sobre equilíbrio ecológico
Fonte: Natália G. T. MAGALHÃES.



Figura 2. I Mostra de Trabalhos de Meio Ambiente
Fonte: Natália G. T. MAGALHÃES.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a exposição, houve a premiação dos trabalhos, os quais foram avaliados por uma comissão composta por outros bolsistas do PIBID e professores do Instituto. Diversos quesitos foram levados em conta no momento da avaliação, desde desempenho do grupo ao material utilizado no trabalho. Assim, o encerramento do evento ocorreu com a divulgação dos contemplados, sendo que o primeiro lugar ficou o grupo do Consumismo, em segundo Biodiversidade e em terceiro Energia Sustentáveis. Os trabalhos foram avaliados de 0 a 10 pontos e foram geradas as notas, como mostra a figura 3.



Figura 3. Nota e classificação dos trabalhos

As médias, em sua maioria, foram superiores a 8 pontos. Esta pontuação leva a acreditar que os alunos dominaram o tema e apresentaram o trabalho com bastante sucesso. A dedicação e compromisso foram características que puderam ser observadas durante o evento. As apresentações mostraram aos alunos a relação entre o tema proposto com as atividades humanas realizadas. A valorização do meio ambiente foi bem evidente e os alunos mostraram-se eficientes em uma apresentação de trabalho acadêmico. A I Mostra de Trabalho de Meio Ambiente teve repercussão no site da cidade e demonstrou grande destaque pela data comemorada. A iniciativa de jovens em alertar sobre problemas ambientais é inovador e mostra grande possibilidade de mudanças de atitudes dentro de uma comunidade, por serem multiplicadores de conhecimento adquirido.

O resultado do bom desempenho dos alunos confirma a ideia de Cunha & Leite (2009) que apontam a percepção ambiental como uma importante metodologia para possibilitar o entendimento das relações e interações entre o ser humano e o seu ambiente.

CONCLUSÕES

Além do domínio sobre os temas apresentados, os alunos viram a necessidade da mudança de atitudes dentro do contexto ambiental. As questões abordadas causaram inquietações aos alunos, ampliando suas visões sobre o assunto. Com isto, acredita-se que o projeto atingiu o objetivo almejado e as concepções de meio ambiente desses alunos ganharam novas proporções.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM-FILHO, O. B. **A pluralidade da geografia e as necessidades das abordagens culturais**. Cadernos de Geografia. Belo Horizonte. V. 16 n. 26 p. 35-58, Jan. 2006.

CUNHA, A. S.; LEITE, E. B. **Percepção Ambiental: implicações para a educação ambiental**. Sinapse Ambiental. São Paulo: Setembro, 2009.

LIPAI, E. M; LAYRARGUES, P. P; PEDRO, V. V; **Vamos cuidar do Brasil : conceitos e práticas em educação ambiental na escola** /[Coordenação: Soraia Silva de Mello, Rachel Trajber]. – Brasília: Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente e Departamento de Educação Ambiental: UNESCO, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao3.pdf>

ProNEA - **Programa nacional de educação ambiental**. Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental; Ministério da Educação. Coordenação Geral de Educação Ambiental. - 3. ed - Brasília : Ministério do Meio Ambiente, 2005. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/pronea3.pdf>>

TUAN, Yi-fu Topofilia – **Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. Rio de Janeiro, DIFEL, 1980.